

## O desafio de praticar a gestão remota

O conceito de “Gestão Remota” criado com a globalização amplia o conhecimento de profissionais que aprendem a trabalhar com a diversidade cultural. Mas, para o líder remoto o principal desafio é desenvolver métodos motivacionais. Como motivar pessoas que o líder mal vê ou fala? Segundo Vanessa Scheer, diretora-executiva da Legal Strategy Consultoria e Treinamento, cabe a este executivo ser confiante e conhecer a motivação de cada liderado, aproveitar as ferramentas tecnológicas para construir uma boa relação de trabalho que permita avaliar cada um e criar oportunidades de crescimento.

Este modelo de gestão foi reforçado pela abertura das fronteiras geográficas mundiais, que exige profissionais de todas as partes do mundo, ou de outros estados, para alcançar vantagens competitivas. “Em primeiro lugar, o líder remoto deve estar 100% alinhado com a cultura da empresa, suas metas e objetivos, para transmitir as informações com segurança aos liderados. As técnicas motivacionais podem ser as mesmas utilizadas presencialmente. Outro fator importante são as reuniões presenciais, até para que a liderança tenha de fato um rosto, uma personalidade por trás do cargo”, explica Vanessa.

A executiva explica ainda, que o gestor remoto deve estar aberto a extrair o melhor desta pluralidade de capital humano, analisar ameaças e oportunidades no ambiente externo, direcionando e fornecendo subsídios que agreguem valor à equipe, para chegar às metas da organização. Muitas vezes, um dos principais problemas neste tipo de gestão é a falta de diálogo, que fica prejudicada. Por isso, o líder deve estar sempre atendo à comunicação, utilizar todos os recursos possíveis para evitar falhas ou mensagens truncadas.

“Se todos atuarem em sintonia, os benefícios são a troca de experiências que enriquece o trabalho e dá certa velocidade aos processos, uma vez que uma equipe dificilmente errará aquilo que já foi testado em outra”, diz a executiva. Portanto, cada um tem a oportunidade de aprender, ensinar, colaborar e até corrigir rotas, além de acelerar o crescimento profissional e aproveitar estratégias locais que podem ser adaptadas a cada região. As equipes sempre têm mais oportunidades de buscar inovações, justamente pela troca dessas experiências.

“Para a empresa, a principal vantagem é a redução de custos. E, com uma gestão satisfatória, podemos observar que os profissionais tendo mais autonomia e oportunidades ficam mais motivados e, conseqüentemente, há um aumento da produtividade”, finaliza Vanessa.